

DOCUMENTO BASE PARA O ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
GÂNDARA MAR - TOCHA

Nome da entidade formadora:

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GÂNDARA MAR, Tocha

Morada e contactos da entidade formadora:

Rua das Escolas – 3060-708 Tocha
231 442466

secretaria@agandaramar.com

Site: <https://agandaramar.com/>

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora:

Diretor do Agrupamento de Escolas Gândara Mar

João Manuel Jorge Gomes

diretor@agandaramar.com

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

Índice

Introdução.....	3
Parte 1. Apresentação da Instituição.....	4
1. Natureza da instituição e seu contexto	4
Nota histórica	4
Caracterização física	5
Enquadramento geográfico	5
Enquadramento socioeconómico	5
Caracterização dos recursos humanos	6
Oferta educativa do Agrupamento.....	6
Enquadramento Europeu, Nacional e Regional	7
2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição	10
Missão.....	10
Visão	10
Princípios e Valores	11
Plano Estratégico.....	12
3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados	13
4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP	13
5. Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores (tipologia do curso, designação do curso, n.º total de turmas/grupos de formação e respetivo n.º de alunos/formandos em cada ano letivo)	14
O AEGM, em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada para a Escola, tem apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região.	14
6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET ..	16
7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição	17
Parte 2. Sistema de Garantia da Qualidade a criar ou adaptar em resultado do processo de alinhamento .	18
1. Explicitação das metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional)	18
2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição	20
3. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta EFP	21

4. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP	22
5. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados)	23
6. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP.	24
7. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.	24

Introdução

No enquadramento do decreto-lei n.º 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica n.º1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

O compromisso agora iniciado é, pois, mais um importante e decisivo passo na consecução do lema norteador do projeto educativo do Agrupamento de Escolas Gândara Mar: ***Aqui criamos o teu futuro! Aprendes e és feliz!***

A estrutura deste documento base é composta por duas partes essenciais:

- Parte 1, onde se pretende caracterizar o Agrupamento de Escolas Gândara Mar, a oferta formativa que disponibiliza e a sua visão e missão estratégica;

- Parte 2, que se refere ao Sistema de Garantia de Qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

Parte 1. Apresentação da Instituição

1. Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas Gândara Mar, Tocha, é uma escola de natureza pública, situada na freguesia da Tocha, Concelho de Cantanhede, sendo constituído pelos seguintes estabelecimentos de educação e de ensino: Escola Básica e Secundária João Garcia Bacelar Escola Básica e Jardim de Infância da Tocha; Escola Básica da Sanguinheira, Escola Básica da Gesteira e Jardim de infância da Sanguinheira.

A Escola Básica e Secundária João Garcia Bacelar da Tocha é a sede de Agrupamento. Inicialmente, este estabelecimento de ensino funcionou provisoriamente numas instalações cedidas pelo Hospital Rovisco Pais, situado na rua do Preventório n.º 999. Posteriormente, já em 1989, as instalações foram transferidas para um novo edifício situado na vila da Tocha, onde funciona até aos dias de hoje.

Nota histórica

Diz a tradição que Juan Garcia Bacelar, fidalgo galego, natural de Pontevedra, teria invocado Nossa Senhora d’Atocha quando, ainda muito jovem, se achou na iminência de cair num precipício. Desesperado, teria prometido a Nossa Senhora que mandaria edificar uma ermida num local deserto, caso se salvasse, o que veio a verificar-se. Os seus dez anos de idade não lhe permitiram, porém, cumprir o seu voto, de imediato.

Mais tarde, D. Juan Garcia Bacelar veio viver para Portugal, tendo-se instalado em terras do Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra. Foi nessa altura que decidiu cumprir a sua promessa. Achando um sítio propício, em território da Gândara, conhecido pela Quinta da Fonte Quente, correspondente ao local onde se encontra atualmente o Hospital Rovisco Pais, mandou aí erguer uma ermida que logo se transformou em lugar de culto e de peregrinação. A devoção das gentes que ali afluíam atribuiu a Nossa Senhora d’Atocha vários milagres que se foram revelando naquela ermida.

Por seu turno, a Congregação do Mosteiro de Santa Cruz também se tornou devota de Nossa Senhora d’Atocha e, vendo que a ermida era demasiado pequena para os peregrinos, mandou construir, por sua própria iniciativa, em 1645, uma igreja num outro lugar não muito distante daquele. Mais tarde, a imagem da padroeira foi transferida da ermida para a nova igreja – correspondente à atual igreja matriz da vila – tendo sido entronizada em julho de 1670.

Conta-se que no largo, em torno da nova igreja, começaram a surgir vendedores e, a partir de então, foram edificadas as primeiras habitações naquelas paragens.

Caracterização física

O edifício da escola sede é composto por dois blocos que se destinam exclusivamente a atividades letivas; um bloco onde funcionam os serviços de administração escolar, a sala de professores, as salas da direção, a reprografia, a biblioteca, laboratórios de informática e algumas salas ocupadas por atividades letivas; um bloco destinado ao funcionamento do refeitório, sala de funcionários, o Centro de Ocupação de Jovens (C.O.J.), o bar e uma sala de restauração; as oficinas de mecânica; o pavilhão gimnodesportivo e três salas pré-fabricadas.

No vasto espaço circundante, foram construídos dois polidesportivos onde podem ser praticadas diversas modalidades e um campo para a prática de voleibol de praia, ao ar livre.

Enquadramento geográfico

A escola sede do Agrupamento situa-se na vila da Tocha, no litoral da região centro, na zona designada por Gândara. Dista 7 km da Praia da Tocha (anteriormente designada por Palheiros da Tocha), 16 km de Cantanhede, 22 km da Figueira da Foz e 40 km de Coimbra. Embora se caracterize por uma forte ruralidade, é um meio geograficamente privilegiado, com planícies, mancha verde envolvente, paisagem protegida, lagoas e nascentes, além da sua proximidade do mar e de diversos centros urbanos.

Enquadramento socioeconómico

A maior parte da população abrangida pelo Agrupamento de Escolas Gândara Mar é idosa, vivendo essencialmente de uma pequena reforma e de uma reduzida atividade complementar, ligada ao setor primário. A população em idade ativa distribui-se pelos setores secundário e terciário, havendo ainda algumas pessoas a viver de benefícios sociais, sem estarem associadas a qualquer atividade produtiva.

A região apresenta uma grande riqueza em água, permitindo a transformação dos solos pobres e arenosos em boas áreas agrícolas que paulatinamente têm sido votadas ao abandono, ou transformadas em áreas florestais desordenadas.

A agricultura, de características minifundiárias e a pecuária, de pequena dimensão, são atividades que ocupam, atualmente, um reduzido número de pessoas.

No âmbito da pesca, destaca-se a arte xávega que é exercida sobretudo no período primavera/verão e que ocupa uma reduzida franja da população.

O comércio é diversificado, mas de dimensão reduzida. Na vila, realiza-se uma feira bimensal, bem como um mercado, aos domingos, muito frequentado quer pelos habitantes do concelho quer dos concelhos vizinhos, ou até de outras regiões do país.

Parte das empresas está concentrada na zona industrial da Tocha. Trata-se de uma indústria com alguma expressão significativa para o desenvolvimento da região.

Constituem principais polos de atração turística e fontes de receita, o litoral da Tocha com as suas praias, lagoas e respetiva mata florestal, que ardeu em outubro de 2017.

Adequados às necessidades dos habitantes da freguesia, destacam-se os serviços de saúde, de alimentação, de educação e de proteção da população.

O **Hospital Rovisco Pais**, situado na freguesia da Tocha, integra atualmente a Unidade Local de Saúde de Coimbra enquanto Departamento de Reabilitação e Hospital Rovisco Pais, afirmando-se como uma unidade de referência na área da medicina de reabilitação. Inaugurado em 1947, o hospital foi inicialmente criado como a única leprosaria nacional, destinada ao tratamento e acompanhamento de pessoas com Doença de Hansen.

Com a evolução do conhecimento científico, das terapêuticas disponíveis e das políticas de saúde pública, a instituição foi progressivamente adaptando a sua missão e as suas valências. Atualmente, o hospital dedica-se à prestação de cuidados diferenciados na área da medicina física e de reabilitação, desempenhando um papel fundamental na promoção da autonomia e na melhoria da qualidade de vida de pessoas com limitações físicas, neurológicas ou musculoesqueléticas.

Na área de influência do Agrupamento, existem diversas associações de cariz cultural, recreativo, desportivo e social com as quais se estabelecem protocolos e/ou parcerias. Destacam-se a Associação Recreativa e Cultural 1.º de Maio, a Associação de Desenvolvimento Progresso e Vida da Tocha, o Centro Social de Recreio e Cultura da Sanguinheira, a Associação de Moradores da Caniceira, a Associação de Moradores da Praia da Tocha, o Centro Popular de Trabalhadores de Cochadas e Catarinões, a Associação de Moradores dos Carreiros, a Comissão de Compartes e a Cooperativa Agrícola da Tocha.

Caracterização dos recursos humanos

O corpo docente é constituído por cerca de uma centena de professores com idades, maioritariamente, acima dos 55 anos, e que percorrem, diariamente, em média, 15 Km para trabalharem no Agrupamento. A maioria são professores do quadro de agrupamento ou de escola. Os cerca de 40 funcionários não docentes apresentam uma média de idades mais baixa, fruto da entrada para o quadro de assistentes técnicas e operacionais mais novas. Na sua maioria, pertencem ao quadro e percorrem cerca de 5 km para se deslocarem para o seu local de trabalho.

Oferta educativa do Agrupamento

O Agrupamento assegura, em primeira instância, o ensino regular. Contudo, atendendo às características do meio e da população escolar, preocupa-se em diversificar a sua oferta educativa através de Cursos de Educação e Formação: Operador de Informática e Eletromecânico de Manutenção Industrial e de

Cursos Profissionais Técnicos: Técnico de Manutenção Industrial- variante Eletromecânica e Técnico Auxiliar de Saúde.

Os Cursos de Educação e Formação permitem dar resposta aos alunos que desde cedo manifestam apetência para áreas mais práticas, constituindo deste modo uma mais-valia na preparação para o Ensino Profissional.

O Ensino Profissional, como modalidade de opção no ensino secundário, caracteriza-se por uma forte ligação com o mundo profissional. Tenda em conta o perfil do jovem candidato, as aprendizagens realizadas nestes cursos valorizam o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, permitindo também o acesso ao ensino universitário.

Enquadramento Europeu, Nacional e Regional

Na definição da oferta formativa, a escolha da oferta do AEGM é orientada pela necessidade de responder, de forma eficaz, às especificidades da região e de contribuir para a dinamização e modernização do tecido económico e social. Esta decisão assenta numa análise articulada entre o contexto local e as orientações estratégicas de âmbito europeu, nacional e regional no domínio da Educação e Formação Profissional, tendo por base estudos prospetivos disponíveis e a evolução do mercado de trabalho, nomeadamente:

- Carta de Educação do Município;
- Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável;
- Agenda Estratégica 2024–2029;
- Relatórios da Comissão Europeia;
- Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3) da Região Centro.

Neste enquadramento, assume particular relevância a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada em 2015 por todos os Estados-Membros da Organização das Nações Unidas (ONU), que constitui um plano de ação global orientado para a erradicação da pobreza, a proteção do planeta e a promoção de um desenvolvimento sustentável até 2030. A Agenda 2030 estrutura-se em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 169 metas e cinco pilares fundamentais — pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias — promovendo um equilíbrio entre as dimensões económica, social e ambiental do desenvolvimento.

A definição da oferta formativa visa garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, reconhecendo a educação como um fator determinante para o desenvolvimento pessoal, social e económico. Em particular, algumas metas reforçam a importância de assegurar percursos educativos de qualidade ao longo da vida, o acesso equitativo ao ensino técnico, profissional e superior, o desenvolvimento de competências

técnicas e profissionais ajustadas às exigências do mercado de trabalho e a eliminação das desigualdades de género e de acesso à formação, sobretudo para os grupos mais vulneráveis.

Paralelamente, a Agenda 2030 sustenta a necessidade de promover um crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, assente no emprego pleno, produtivo e no trabalho digno. Este objetivo valoriza o reforço da produtividade através da inovação, da modernização tecnológica e do apoio às micro, pequenas e médias empresas, sublinhando o papel crucial da formação profissional na promoção da empregabilidade, do empreendedorismo e da criação de emprego qualificado.

Deste modo, a escolha da oferta formativa assume-se como um instrumento estratégico essencial para a qualificação dos recursos humanos, para a inclusão social e para o desenvolvimento económico sustentável da região, encontrando-se plenamente alinhada com as prioridades definidas pela Agenda 2030 e com as necessidades atuais e futuras da sociedade e do mercado de trabalho.

A Agenda Estratégica 2024–2029 define a orientação política da União Europeia para enfrentar um cenário global marcado por instabilidade e forte concorrência. De acordo com as orientações estratégicas europeias, o investimento em competências, educação e formação ao longo da vida constitui um eixo central para os próximos anos. O reforço da participação no mercado de trabalho, a promoção do emprego jovem e a melhoria da empregabilidade exigem uma oferta formativa alinhada com as exigências atuais e futuras da economia, capaz de dotar os cidadãos das competências adequadas a contextos profissionais em constante transformação.

Paralelamente, a estratégia europeia sublinha a necessidade de promover a modernização e a dinamização económica, ambicionando transformar a Europa numa potência tecnológica e industrial. As transições ecológica e digital são encaradas como oportunidades para a criação de novos mercados, indústrias e empregos de elevada qualidade, o que implica que a Educação e Formação Profissional acompanhem estes processos de inovação, preparando os formandos para responder às novas exigências tecnológicas e produtivas.

A coesão económica, social e territorial constitui igualmente um princípio estruturante das políticas europeias, com o objetivo de reduzir assimetrias regionais e promover um crescimento sustentável e equilibrado em todo o território. Neste contexto, a oferta formativa deve ser sensível às necessidades e especificidades de cada região, reforçando o desenvolvimento local e regional e contribuindo para a inclusão social.

O relatório da Comissão Europeia analisa as tendências de emprego e o progresso social na União Europeia durante o ano de 2023. O documento destaca que, apesar de o mercado de trabalho ter atingido níveis de ocupação recorde, persistem desafios estruturais como a escassez de mão-de-obra qualificada e o declínio das competências básicas entre os jovens.

As disparidades entre centros urbanos e áreas rurais aumentaram, em parte porque as regiões menos urbanizadas enfrentam dificuldades em atrair e reter trabalhadores qualificados, devido à escassez de

oportunidades de educação e formação profissional. Neste contexto, uma oferta formativa ajustada anualmente às necessidades regionais revela-se crucial para inverter o êxodo de trabalhadores qualificados.

O investimento em requalificação e capacitação profissional é considerado uma forma de investimento social, capaz de impulsionar a produtividade, a competitividade e o crescimento económico. Simulações indicam que investimentos em competências podem contribuir para o aumento do PIB e do emprego a longo prazo, sobretudo em regiões com níveis inicialmente baixos de rendimento.

A adequação anual da oferta formativa constitui uma ferramenta estratégica para implementar as políticas de investimento social descritas nas fontes, garantindo que as populações locais acompanhem as mudanças do mercado de trabalho e contribuam de forma sustentável para o crescimento regional.

A Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3) da Região Centro para o período 2021-2027, foca-se no desenvolvimento sustentável e na inovação. Neste contexto, as quatro Plataformas de Inovação definidas continuam a nortear a definição das agendas transformadoras que se propõem: valorizar recursos endógenos naturais; desenvolver soluções industriais sustentáveis; mobilizar tecnologias para a qualidade de vida; e promover inovação territorial. As linhas de ação, estabelecidas dentro de cada Plataforma, traduzem a resposta que o momento atual exige e que, na Região, deverá incidir prioritariamente sobre os domínios que foram coletivamente identificados como diferenciadores deste território: Recursos naturais e Bioeconomia; Materiais, *Tooling* e Tecnologias de produção; Tecnologias digitais e Espaço; Energia e Clima; Saúde e Bem-estar; e Cultura, Criatividade e Turismo.

As plataformas de inovação guiam a modernização industrial regional ao atuarem como o "como" da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3), definindo as agendas transformadoras que orientam o investimento e a ação nos domínios estratégicos da região.

A escolha da oferta formativa dos cursos de Técnico de Manutenção Industrial – variante Eletromecânica e Técnico Auxiliar de Saúde está diretamente ligada às Plataformas de Inovação da RIS3 do Centro, que orientam a modernização regional, assegurando que a formação profissional responda às necessidades estratégicas do território e aos desafios da economia e da sociedade.

O curso de Técnico de Manutenção Industrial – variante Eletromecânica está alinhado com a Plataforma 2: Desenvolver soluções industriais sustentáveis, no domínio diferenciador Materiais, *Tooling* e Tecnologias de Produção. Esta formação contribui para a modernização do tecido industrial, promovendo processos mais eficientes e a manutenção de sistemas complexos, e integra a transição digital e industrial, preparando profissionais para a Indústria 4.0 através de competências em automação e robótica. Para além disso, reforça a sustentabilidade industrial, capacitando os formandos para o uso eficiente de recursos e para estratégias de descarbonização.

O curso de Técnico Auxiliar de Saúde encontra-se associado à Plataforma 3: Mobilizar tecnologias para a qualidade de vida, no domínio Saúde e Bem-estar. Esta oferta formativa promove novos modelos de cuidado, centrados na pessoa, e apoia a promoção da saúde ao longo da vida, incentivando a autonomia individual,

especialmente face ao envelhecimento da população. Além disso, desenvolve competências de literacia e comunicação em saúde, fundamentais para uma interação eficaz entre profissionais e cidadãos. Qualquer um destes cursos contribui também para a Plataforma 4: Promover inovação territorial, cada um à sua maneira. Por um lado, apoiam o desenvolvimento de cidades inteligentes e conectadas, intervindo na manutenção de redes de energia, mobilidade e logística sustentável, por outro, asseguram a acessibilidade a serviços públicos, melhora a qualidade de vida em territórios de baixa densidade e combate a exclusão social, fortalecendo o bem-estar das populações locais.

Em síntese, a oferta destes cursos capacita os jovens com competências essenciais para a tripla transição: digital, verde e social, garantindo que a região disponha de mão-de-obra qualificada, apta a responder às necessidades dos setores industriais e sociais mais estratégicos e a promover o desenvolvimento sustentável da região.

2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

Perante o diagnóstico estratégico, a escola deve continuar a melhorar nas áreas consideradas prioritárias: a qualidade da educação e melhoria dos resultados; a organização da escola e a ligação da escola com a comunidade.

Missão

Prestar uma Educação de Qualidade, enquadrada nas necessidades e expectativas específicas da comunidade educativa e no contexto sociocultural do meio em que o Agrupamento se insere, formando jovens cidadãos autónomos, responsáveis, criativos, competentes e empreendedores. Jovens motivados para o sucesso que, no final do ciclo de estudos, consigam ingressar nos cursos universitários pretendidos ou tenham a preparação suficiente para o desempenho de uma atividade profissional. Jovens que se distingam socialmente por possuir a formação cívica e humana correspondente aos valores exigidos numa sociedade moderna.

Visão

O Agrupamento de Escolas Gândara Mar deve ter um projeto permanentemente atualizado que represente um ensino de qualidade, acompanhando os permanentes desafios lançados ao setor educativo, as novas tecnologias e tendências da sociedade, com a clara consciência das necessidades futuras ao nível do emprego e da formação, quer profissional, quer pessoal. O Agrupamento deve ser visto como uma referência no ensino e reconhecido como prestando um ensino de qualidade, baseado no rigor científico e técnico e numa relação de confiança entre a comunidade escolar e a comunidade envolvente, onde o fator humano é essencial como complemento e suporte do processo de ensino e aprendizagem.

Princípios e Valores

Os valores do Agrupamento devem representar os princípios pelos quais a escola pauta a sua atividade e a relação com a comunidade educativa e todas as outras partes interessadas:

- Excelência e qualidade;
- Competência;
- Exigência, rigor e responsabilidade;
- Criatividade, inovação e ousadia;
- Versatilidade e capacidade de adaptação;
- Fomento do sucesso escolar;
- Valorização do mérito e do esforço;
- Inclusão;
- Respeito pelas regras, procedimentos e pessoas;
- Proximidade e afetividade.

O Agrupamento deve reger-se pelos seguintes princípios gerais, caracterizadores da cultura de escola:

Princípios Gerais:

- Serviço público;
- Legalidade;
- Equidade e justiça;
- Igualdade;
- Rigor;
- Proporcionalidade;
- Competência e responsabilidade;
- Integridade;
- Inovação.

O Agrupamento deve também reger-se pelos seguintes princípios pedagógicos:

- Coerência e sequencialidade entre os ciclos de ensino;
- Articulação do currículo e da avaliação;
- Favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental;
- Promoção do rigor da avaliação, valorizando os resultados escolares;
- Promoção da responsabilidade social, cívica e ambiental;
- Valorização das tecnologias de informação e comunicação;

- Enriquecimento da aprendizagem, através da riqueza da oferta de atividades complementares à formação dos alunos (atividades, projetos, concursos...).

Plano Estratégico

Decorrente das áreas prioritárias estabelecidas, da visão, missão e valores, emerge o plano de ação estratégico do PEA, estruturado em três Eixos Orientadores, que se complementam e interligam. A saber, a Liderança e Gestão, o Serviço Educativo e Resultados e Ligação à Comunidade, de acordo com o esquema conceptual da Avaliação Externa das Escolas da IGEC.

Relativamente a cada um dos Eixos Orientadores, foram definidos **objetivos estratégicos** que orientam a ação que será concretizada nos planos de ação das diferentes estruturas e operacionalizada em atividades inscritas no PAA. Sempre que possível, o grau de consecução dos objetivos será medido através de metas quantificáveis, tendo subjacentes indicadores de medida.

Estabelecer uma organização e liderança eficazes;

Melhorar os espaços e serviços;

Promover o sucesso educativo;

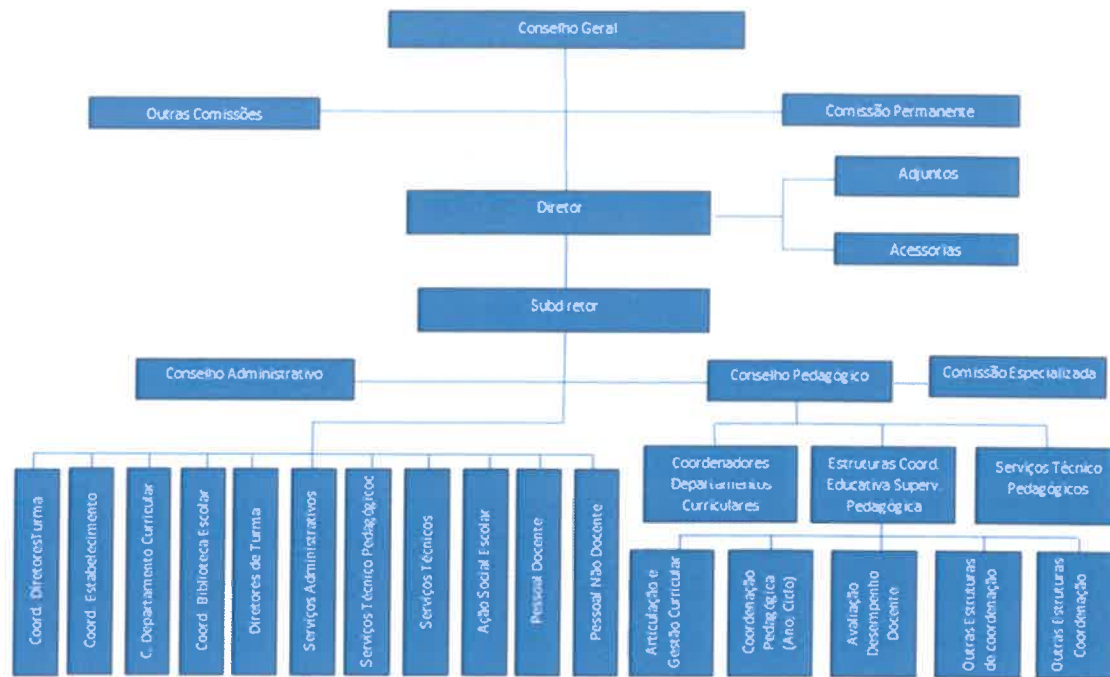
Implementar uma cultura de cidadania;

Envolver a comunidade.

I - Área Prioritária: A organização da escola
Eixo orientador: Liderança e Gestão
Objetivos estratégicos: Estabelecer uma organização e liderança eficazes Melhorar os espaços e serviços
II - Área Prioritária: A qualidade da educação e melhoria dos resultados
Eixo orientador: Serviço Educativo e Resultados
Objetivos estratégicos: Promover o sucesso educativo Implementar uma cultura de cidadania
III - Área Prioritária: A ligação da escola com a comunidade
Eixo orientador: Ligação à Comunidade
Objetivos estratégicos: Envolver a comunidade

As metas/objetivos definidos, encontram-se em consonância com as políticas nacionais e europeias.

3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados



4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

A Escola deve constituir-se como espaço promotor do alinhamento com o Quadro EQAVET num processo de envolvimento, planeamento, de revisão e melhoria, dos *stakeholders* do Agrupamento.

Cada *stakeholder* vai intervir em cada momento, mediante o estabelecimento de uma rede de conexões e contactos, otimizada e potenciada pelos meios mais disponíveis.

Stakeholders Internos	Responsabilidades	Momento
Direção do AEGM	Dirigir o sistema de Educação de Qualidade.	Ao longo do ano letivo
Conselho Pedagógico	Estabelecer objetivos e metas e um plano de melhoria.	No início do ano letivo
Comissão de autoavaliação	Recolha de informação através das mais variadas fontes: inquéritos, reuniões, relatórios.	Nos momentos de avaliação
Coordenador dos Cursos Profissionais	Propor objetivos e metas para o curso; avaliar os resultados obtidos; elaborar um relatório final com propostas de metas a atingir; recolher informação junto das empresas.	Ao longo do ano letivo; Nos momentos de avaliação/ atividades
Docentes, formadores e técnicos especializados; conselho de turma	Avaliar os resultados das turmas; propor e implementar estratégias; promover orientação pedagógica.	Nos momentos de avaliação
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	Apoiar os alunos que necessitem de acompanhamento por situações devidamente diagnosticados; promover a situação escolar e a orientação vocacional.	Ao longo do ano letivo
EMAEI	Apoiar os alunos abrangidos pelo Decreto Lei n.º54/2018; Verificar aplicação de medidas.	Ao longo do ano letivo
Alunos/Formandos;	Propor sugestões de melhoria e envolverem-se na concretização das mesmas.	Nos momentos de avaliação; Ao longo do ano letivo

Assistentes Técnicos;	Garantir o apoio aos professores e alunos no que respeita a questões administrativas; Dar cumprimento às exigências administrativas e financeiras da formação.	Ao longo do ano letivo
Assistentes Operacionais.	Garantir o perfeito funcionamento dos equipamentos e recursos utilizados pelas turmas dos profissionais.	Ao longo do ano letivo

Stakeholders externos	Responsabilidades	Momento
Associação de pais; Representantes dos pais e encarregados de educação; Pais e Encarregados de Educação	Participar nas reuniões com os DT ou coordenador de curso ou Direção Adotar uma atitude proativa para melhorar o desempenho dos seus educandos	Ao longo do ano letivo e sempre que solicitados
Entidades Empregadoras Cooperativa Agrícola da Tocha Comissão de Compartes e Baldios da Freguesia da Tocha Associação Empresarial de Cantanhede Institutos Politécnicos de Coimbra, Leiria e Santarém	Participar nas reuniões de Conselho Geral Proporcionar estágios profissionais Participar na avaliação da qualidade de formação Avaliar as competências dos trabalhadores diplomados pela escola	Ao longo do ano letivo Nos momentos de avaliação
Autarquia Local Câmara Municipal de Cantanhede Junta de Freguesia da Tocha Junta de Freguesia da Sanguinheira Junta de Freguesia de Cadima Junta de Freguesia do Bom Sucesso Junta de Freguesia de Arazede	Participar nas reuniões de Conselho Geral Pronunciar-se sobre as necessidades de formação Articular iniciativas de empreendedorismo e ação cívica	Ao longo do ano letivo; Sempre que solicitados
Centro de Formação de Associação de Escolas Beira-Mar - CFAE	Oferecer formação orientada adequada ao processo de alinhamento EQAVET	Ao longo do ano letivo
Entidades acolhedoras/empregadoras ULS Coimbra – Departamento de Reabilitação e Hospital Rovisco Pais Associação de Desenvolvimento, Progresso e Vida da Tocha Tecido empresarial da região	Proporcionar FCT aos alunos Participar na avaliação da qualidade de formação Avaliar as competências dos trabalhadores diplomados pela escola	Ao longo do ano letivo

5. Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores (tipologia do curso, designação do curso, n.º total de turmas/grupos de formação e respetivo n.º de alunos/formandos em cada ano letivo)

O AEGM, em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada para a Escola, tem apostado

numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região.

Ano letivo	Designação do curso	N.º total de turmas	N.º de alunos
2019/2020	Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica	1-10.ºano	12
		1-11.ºano	11
		1-12.ºano	6
	Técnico de Restauração e Bar	1-12.ºano	3
2020/2021	Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica	1-10.ºano	12
		1-11.ºano	12
		1-12.ºano	10
2021/2022	Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica	1-10.ºano	11
		1-11.ºano	12
		1-12.ºano	10
	Técnico Eletrotécnica, Automação e Computadores	1-10.ºano	8
2022/2023	Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica	1-10.ºano	10
		1-11.ºano	11
		1-12.ºano	12
	Técnico Eletrotécnica, Automação e Computadores	1-11.ºano	7
Técnico Auxiliar de Saúde	1-10.ºano	3	
2023/2024	Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica	1-10.ºano	14
		1-11.ºano	9
		1-12.ºano	11
	Técnico de Eletricidade e Eletrotécnica	1-12.ºano	7
	Técnico Auxiliar de Saúde	1-10.ºano	5
		1-11.ºano	3
2024/2025	Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica	2-10.ºano	17+9
		1-11.ºano	13
		1-12.ºano	9
	Técnico Auxiliar de Saúde	1-10.ºano	8
		1-11.ºano	5
		1-12.ºano	3

2025/2026	Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica	1-10.ºano	17
		2-11.ºano	17+7
		1-12.ºano	13
	Técnico Auxiliar de Saúde	1-10.ºano	4
		1-11.ºano	8
		1-12.ºano	5

No ano letivo 2022/2023, acrescentou-se o Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (TAS), para responder às necessidades formativas da região onde a escola se insere e dar resposta à procura dos alunos por formação nesta área profissional.

6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

O processo de alinhamento com o “Quadro EQAVET tem como objetivo genérico assegurar a qualidade e a atratividade da EFP, através do desenvolvimento de uma cultura organizacional de melhoria contínua da EFP”.

O processo de alinhamento só poderá atingir os objetivos a que a Escola se propõe se todos os intervenientes no processo de alinhamento se empenharem, tendo a clara noção do seu contributo e do seu papel, sendo corresponsáveis no processo educativo.

O Agrupamento encontra-se a criar, de raiz, o sistema de garantia que lhe permite assegurar o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Perante este desafio, o AEGM visa aproveitar as oportunidades da conjuntura atual, colmatando vulnerabilidades e explorando as potencialidades internas.

É fundamental envolver os alunos no processo de melhoria contínua de formação, diagnosticando, através de inquéritos, sessões de esclarecimento, ou outras atividades, discutindo os resultados, acordando soluções para colmatar eventuais problemas e promover mudanças e melhoria de resultados.

As relações com as empresas devem ser continuamente melhoradas, uma vez que a cooperação é fundamental para que os alunos tenham uma visão do mundo profissional, uma meta inerente à formação profissional.

A avaliação interna orientada para a melhoria dos resultados dos alunos, enquanto processo de autorregulação das aprendizagens, é feita pela equipa responsável pelo Observatório de Qualidade de Escola. Todos os dados são analisados em Conselho Pedagógico e Conselho Geral e divulgados à Comunidade Educativa.

Assim, seguindo os princípios EQAVET enunciados no Guia para o Processo de Alinhamento com o EQAVET:

i) visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão EFP; ii) envolvimento dos *stakeholders* internos e externos; iii) melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados; iv) utilização das

quatro fases do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão), foram identificados cinco objetivos específicos que visam aproveitar as oportunidades da conjuntura atual:

- Consolidar o AEGM como referência de qualidade na região, de acordo com os descritores e indicadores de referência definidos;
- Capacitar as equipas de trabalho envolvidas na garantia do sistema de qualidade;
- Implementar e consolidar as estratégias de monitorização de processos e resultados no sentido da contínua autoavaliação;
- Incrementar o diálogo e potenciar as parcerias com os *stakeholders*;
- Divulgar o trabalho desenvolvido no âmbito do processo de alinhamento e publicitar a formação profissional do Agrupamento.

Encontramos ainda algumas oportunidades de conjuntura externa, que nos permitem colmatar as vulnerabilidades, nomeadamente a disponibilidade e colaboração da autarquia e outras associações locais assim como a proximidade dos locais/ empresas para FCT e o grande crescimento atual da zona industrial da Tocha. Neste momento, a diversidade de empresas permite também a diversificação da oferta para FCT dos diferentes cursos, reforçando assim a visão do AEGM para se tornar uma escola de referência na educação e formação profissional.

No entanto, temos em conta diversas fragilidades como a falta de valorização da educação escolar, de envolvimento por parte de Encarregados de Educação e dos seus educandos no processo educativo e formativo; a necessidade de um maior envolvimento das empresas no processo de ensino-aprendizagem; a promoção da autonomia e da iniciativa própria das estruturas pedagógicas intermédias e dos docentes e a valorização e promoção das atividades e projetos desenvolvidos na escola e em parceria com as empresas.

Consideramos, ainda, como oportunidades desafiadoras, as parcerias e protocolos estabelecidos com diversas entidades, instituições e empresas, a qualidade e a diversidade de relações estabelecidas, o ambiente de confiança, de respeito e de trabalho existente no Agrupamento e a taxa de abandono escolar praticamente nula.

7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

Com vista ao posicionamento do Agrupamento relativamente a cada uma das práticas de gestão que integram o referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, o mesmo direciona as suas práticas no sentido de tornar mais atrativa, mediante a qualidade, a sua formação profissional, o que implica, desde logo, a constituição de uma Equipa responsável por este processo a fim de coordenar o reforço da articulação com os diversos *stakeholders*, quer internos quer externos, conferindo-lhe maior centralidade no processo de melhoria contínua, com referenciais comuns.

O alinhamento com o quadro EQAVET servirá para aprofundar a sua ação ao nível das práticas de gestão, no sentido da garantia da qualidade; no aumento da disponibilização de informação sobre a melhoria contínua da oferta profissionalizante promovendo uma cultura de autoconhecimento e de aprendizagem constantes.

Parte 2. Sistema de Garantia da Qualidade a criar ou adaptar em resultado do processo de alinhamento

1. Explicitação das metodologias para a participação dos *stakeholders* da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional)

Para a consecução do alinhamento com o Quadro EQAVET, o Agrupamento vai iniciar um ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

Este ciclo compreende uma fase inicial, de planeamento, onde se contempla todo o processo de arranque, com a constituição de equipas responsáveis e a definição, em conjunto com os diferentes *stakeholders* em momentos formais de análise e reflexão, por exemplo, reuniões de departamento, reunião do Conselho Geral (Conselho Consultivo), de metas e objetivos estratégicos definidos.

A implementação é a segunda etapa deste ciclo, com o estabelecimento de parcerias, o envolvimento dos alunos e a formação dos colaboradores que assegurem o cumprimento de metas e objetivos definidos.

A avaliação será feita com recurso aos descritores EQAVET e à monitorização intercalar e faseada. Permitirá desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados. Esta análise dos resultados é feita em parceria com os *stakeholders*, por exemplo, na reunião do Conselho Geral (Conselho Consultivo).

Finalmente, na revisão, serão desenvolvidos procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e /ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias.

Neste percurso, procurando sempre a melhoria contínua, o Agrupamento garantirá uma adequada gestão da oferta de Ensino Profissional.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos mandatários para prosseguir para as fases seguintes, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

- 1º. Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET identificando, envolvendo e mobilizando os *stakeholders* internos e externos relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição:

- com a realização de *workshops*/seminários envolvendo a comunidade educativa e a divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e página da Escola;
- com a promoção de diálogo entre todos os intervenientes para garantir uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua;
- com a criação de uma equipa do projeto.

- **2º. Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**, com a monitorização do Plano de Ação, recolhendo indicadores para estabelecer ações de melhoria adequadas, partindo da reflexão sobre os resultados com vista à criação de um Plano de Melhoria.

- **3º. Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**, através da elaboração do Relatório do Operador, a monitorização do plano e a divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

O sistema de garantia da qualidade EQAVET reveste-se de importância estratégica numa perspetiva de melhoria contínua dos processos formativos e dos resultados dos cursos profissionais e profissionalizantes, tendo em conta a Missão e Visão da Escola no contexto regional, mas também no espaço europeu. Constitui, por outro lado, um instrumento fulcral para a definição das políticas educativas da escola, configuradas no seu Projeto Educativo e prossegue, de forma sistemática, contínua e permanente, os seguintes objetivos do processo de alinhamento:

- Promover a melhoria da qualidade dos processos educativos/formativos e dos resultados escolares obtidos, da organização e dos seus níveis de eficiência, apoiando a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurando a disponibilidade de informação de gestão do sistema.
- Integrar e contextualizar a interpretação reflexiva dos resultados da avaliação, fornecendo à administração educativa, à sociedade em geral e às entidades inspetivas e de monitorização do sistema, o quadro de informações sobre o funcionamento e eficiência da instituição/Escola.
- Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de igualdade, exigência e responsabilidade da escola;
- Permitir incentivar as ações e os processos internos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola, através do reconhecimento público;
- Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa, os *stakeholders*, para a importância da participação ativa no processo educativo e vida da escola, valorizando os papéis que desempenham;

3. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta EFP

Os descritores indicativos, sendo especificações dos quatro critérios de qualidade mencionados anteriormente, ou seja, sendo meras linhas de orientação, são aplicados pelos utilizadores em função dos seus contextos e necessidades.

Têm, por isso, como principal objetivo a clarificação dos critérios de qualidade, de modo que sejam facilmente compreendidos por todos os *stakeholders*.

Para o processo de alinhamento com o EQAVET, utilizaram-se os respetivos descritores nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

Critérios de qualidade	Descritores
<p>Fase Planeamento</p> <p>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Definir as metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP; - Estabelecer e supervisionar metas/objetivos explícitos; - Identificar necessidades locais/individuais específicas através de uma consulta permanente com as partes interessadas; - Atribuir responsabilidades de gestão e desenvolvimento da qualidade; - Planear com todos os intervenientes, desde o início do processo, particularmente no desenvolvimento da qualidade; - Planear iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP; - Participar no processo de análise das necessidades locais; - Realizar pelo menos uma reunião do Conselho Geral com enfoque na EFP.
<p>Fase Implementação</p> <p>Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Calcular e atribuir adequadamente os recursos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação; - Apoiar de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal que cumpra a necessidade de formação de professores e formadores; - Apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e reforçar o desempenho através da frequência regular de formação.
<p>Fase Avaliação</p> <p>As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Efetuar a autoavaliação periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP; - Avaliar a satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal, abrangendo os processos e os resultados do ensino; - Envolver as partes interessadas a nível interno e externo para incluir mecanismos adequados e eficazes; - Implementar sistemas de alerta rápido.
<p>Fase Revisão</p> <p>Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino; - Recolher impressões dos professores para inspirar novas ações; - Dar a conhecer publicamente a informação sobre os resultados da revisão; - Recolher feedback e revisão do processo estratégico de aprendizagem da organização; - Discutir os resultados do processo de avaliação com as partes interessadas – reunião do Conselho Geral (Conselho Consultivo); - Elaborar planos de ação adequados.

4. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

Os elementos indispensáveis para a determinação dos indicadores são recolhidos pela Equipa EQAVET, que compila no seu relatório final toda a informação necessária para avaliar anualmente os indicadores definidos.

Esta informação resulta da análise dos relatórios anuais emitidos, da recolha e tratamento de questionários de satisfação aplicados aos diferentes *stakeholders*, da análise dos dados obtidos no seguimento dos alunos que concluem os cursos, entre outras informações.

A avaliação dos resultados dos alunos ao nível da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) integra a avaliação dos docentes orientadores e também a avaliação externa das entidades onde os alunos realizaram a formação, sendo esta de extrema importância, pois são os monitores das empresas quem diretamente aprecia os desempenhos dos alunos em contexto real de trabalho.

No que diz respeito à avaliação da Prova de Aptidão Profissional (PAP), esta é realizada a nível interno pelos professores orientadores, diretor de turma, diretor de curso e direção da escola.

A nível externo também fazem parte do júri de avaliação *stakeholders* externos, a saber, a autarquia, associações empresariais e representantes do tecido empresarial/ institucional.

A Escola faz também uma avaliação sistemática dos resultados escolares ao nível da Turma e do Curso, sendo apreciados nos Departamentos e discutidos no Conselho Pedagógico.

5. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados)

Para estabelecer um modelo de garantia de qualidade alinhado com modelo de avaliação utilizado na Escola, foi apresentado este modelo de gestão de qualidade, para haver participação e mobilização empenhada no Agrupamento.

A partir dos documentos-chave emanados pela ANQEP, relativos à Educação e Formação Profissional (EFP) em geral, que constituíram a base do trabalho a desenvolver, foram ainda difundidos junto dos diferentes públicos-alvo os objetivos, o ciclo de qualidade e as suas fases, a importância e o papel dos diferentes *stakeholders*, bem como os critérios gerais e os indicadores utilizados e/ou a utilizar neste modelo de garantia da qualidade.

O ciclo de qualidade será realizado anualmente, e inicia-se com a elaboração do Plano Anual de Atividades (PAA) por ano letivo, apoiado no Projeto Educativo. Estes documentos de planeamento constituem os planos de ação estratégica da escola.

A análise e avaliação das metas e resultados são analisados no final de cada período e no final do ano letivo nos Conselhos de Turma, nos Departamentos Curriculares, no Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

6. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP.

A Equipa EQAVET, através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas, verifica se existem desvios a estes valores.

Posteriormente, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os *stakeholders*.

7. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.

Os instrumentos relativos ao processo de alinhamento com o quadro EQAVET devem permitir perceber se, entre outros aspetos, houve efetivo envolvimento na avaliação dos *stakeholders* internos e externos, o grau de cumprimento do plano de ação, o grau de sucesso do processo e do resultado do ensino e da educação, o grau de satisfação dos formandos e o grau de satisfação dos *stakeholders* internos e externos.

Os resultados obtidos serão amplamente divulgados, para serem alvo de reflexão, através de diferentes vias e com diferentes periodicidades.

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Página da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela escola;
- Afixação em local próprio na Escola;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de parcerias com *stakeholders* relevantes.

As conclusões da autoavaliação serão divulgadas trimestralmente, sempre que aplicável, no final do ano letivo e no final do período de vigência do Projeto Educativo.

No final de cada ano letivo, será realizado um relatório final anual de avaliação do grau de execução das metas previstas no documento base e no plano de ação EQAVET.

Este relatório será apresentado ao Conselho Pedagógico de forma a obter sugestões de ações que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos.

A elaboração deste documento é da responsabilidade da Equipa EQAVET.



(Diretor)

(Responsável EQAVET)

Tocha, 25 de março de 2026

PLANO DE AÇÃO

Nome da entidade formadora

AEGM – Agrupamento de Escolas Gândara Mar - Tocha

Morada e contactos da entidade formadora

Morada: Rua das Escolas, 3060-708 Tocha

Telefone: 231 442 466 Endereço eletrónico: secretaria@aegandaramar.com

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

João Manuel Jorge Gomes - Diretor do Agrupamento

Telefone: 231 442 466 Endereço eletrónico: diretor@aegandaramar.com

3.6.1. Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Valorizar os recursos humanos;
 Reforçar uma cultura de escola assente no trabalho colaborativo;
 Promover uma cultura organizacional que atreva a dinâmicas que fomentem o sucesso escolar e educacional;
 Melhorar os processos de comunicação entre os docentes da escola;
 Criar condições de trabalho que assegurem a realização profissional pressa;
 Continuar a recorrer às novas tecnologias para divulgação da informação, relativa às orientações estratégicas da escola, aos normativos, às atividades e às práticas educativas;
 Monitorizar e avaliar a implementação do PAI;
 Promover a atualização continuada do Agrupamento;
 Assegurar a gestão e rigorosa dos recursos financeiros.

3.6.2. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Distribuição de serviços tendo em consideração as competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente;
 Estabelecer planos de uma gestão, clara e transparente, com uma liderança motivada, dinâmica e inovadora;
 Promover a partilha de responsabilidades com delegação de competências e corresponsabilização; todos;
 Valorização do trabalho colaborativo e das liberdades inerentes;
 Desenvolvimento de mecanismos de articulação inter-cursos e inter-departamentos;
 Fomento do uso dos platóformas de comunicação e tecnologia para o trabalho colaborativo ao nível dos departamentos;
 Elaboração de relatórios trimestrais/ anuais de atividades que incluam recomendações para os PAI, dois anos subsequentes;

3.6.3. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Melhorar o serviço de rede e internet;
 Melhorar a significância dos instalações e equipamentos;
 Aumento dos espaços físicos e de convívio entre alunos;
 Melhorar o conforto das salas de aula, principalmente no nível técnico e do mobiliário.

3.6.4. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Taxa de Satisfação do PD relativamente aos Espaços e Serviços
 Taxa de Satisfação do PND relativamente aos Espaços e Serviços
 Taxa de Satisfação do PAA

Meta	Indicador	Medida	Praxis	Período de avaliação	Responsável/ Responsáveis
>80%	Taxa de Satisfação do PD relativamente aos Espaços e Serviços	%	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Direção
>80%	Taxa de Satisfação do PND relativamente aos Espaços e Serviços	%	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Direção
>90%	Taxa de Satisfação do PAA	%	TRÉNIÓ 25-26	Ao longo do ano letivo	Professores, Técnicos Especializados, Conselho de Turma

3.6.5. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Aumentar a eficácia e eficiência dos serviços;
 Melhorar as instalações e espaços;
 Identificar problemas nos espaços físicos e consequente procura de solução para os mesmos;

3.6.6. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Taxa de Conclusão do 12º ano
 Taxa de Conclusão dos Módulos
 Média do Curso
 Taxa de Absentismo/ faltas injustificadas
 Taxa de Desistências/ abandono escolar
 Taxa de Eficácia das medidas implementadas aos alunos com medidas universais
 Taxa de Eficácia das medidas implementadas aos alunos acompanhados pela EPWEI
 Nº de ações realizadas no âmbito da intervenção para prosseguimento de estudos e
 Nº de visitas de estudo a instituições de Ensino Superior ou empresas

3.6.7. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Taxa de Conclusão do 12º ano
 Taxa de Conclusão dos Módulos
 Média do Curso
 Taxa de Absentismo/ faltas injustificadas
 Taxa de Desistências/ abandono escolar
 Taxa de Eficácia das medidas implementadas aos alunos com medidas universais
 Taxa de Eficácia das medidas implementadas aos alunos acompanhados pela EPWEI
 Nº de ações realizadas no âmbito da intervenção para prosseguimento de estudos e
 Nº de visitas de estudo a instituições de Ensino Superior ou empresas

Meta	Indicador	Medida	Praxis	Período de avaliação	Responsável/ Responsáveis
>80%	Taxa de Conclusão do 12º ano	%	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Direção
>80%	Taxa de Conclusão dos Módulos	%	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Direção
>80%	Média do Curso	%	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Direção
>80%	Taxa de Absentismo/ faltas injustificadas	%	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Direção
>80%	Taxa de Desistências/ abandono escolar	%	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Direção
>80%	Taxa de Eficácia das medidas implementadas aos alunos com medidas universais	%	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Direção
>80%	Taxa de Eficácia das medidas implementadas aos alunos acompanhados pela EPWEI	%	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Direção
>2	Nº de ações realizadas no âmbito da intervenção para prosseguimento de estudos e	nº ações	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	SPO
>15	Nº de visitas de estudo a instituições de Ensino Superior ou empresas	nº visitas	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Docentes de Turma/ Diretores de Turma/ Docentes do Ensino Profissional

3.6.8. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Promover o sucesso educativo garantindo a qualidade de oportunidades;
 Promover a qualidade das aprendizagens, responsabilidade e rigor entre os diferentes agentes educativos;
 Melhorar os resultados escolares de todos os discípulos;
 Promover a implementação de práticas educativas diferenciadas;
 Combater o absentismo e o abandono escolar;
 Analisar resultados escolares com vista à melhoria das práticas e da avaliação do processo de ensino-aprendizagem;
 Definir, operacionalizar e implementar estratégias concretizadas para apoiar os alunos na superação das suas dificuldades;
 Proporcionar contextos de aprendizagem ligados ao mundo real;
 Promover e valorizar uma educação inclusiva;

3.6.9. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Implementação e desenvolvimento de projetos pedagógicos inovadores, de acordo com as linhas orientadas do Projeto Educativo para promoção de uma cultura de escola dinâmica e de referência;
 Elaboração dos horários dos alunos de acordo com a natureza dos disciplinas;
 Monitorização e avaliação, por período e anual, dos resultados da avaliação interna (por ciclo, ano e disciplina);
 Monitorização e avaliação, por período e anual, dos resultados da avaliação externa (provas finais e exames);
 Comparação dos resultados da avaliação interna com os externos;
 Promoção de casos de sucesso como fator de motivação;
 Realização de sistemas de apoios educativos, de modo a aumentar a sua eficácia;
 Apoio aos alunos aos trabalhos próprios que permitam o desenvolvimento das suas capacidades;
 Encaminhamento dos alunos para aulas de apoio, sala de estudo, apoio individualizado, apoio ao estudo, recuperação e apoio a todos os alunos, tendo em conta as suas realidades culturais e sociais e dando ênfase à atuação de todos os alunos, selecionados e adicionais e aos alunos estrangeiros;

3.6.10. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Nº de atividades desenvolvidas no âmbito da Cidadania/PS/DAC
 Nº de entidades desportivas, culturais e cívicas desenvolvidas no contexto escolar

Meta	Indicador	Medida	Praxis	Período de avaliação	Responsável/ Responsáveis
>5	Nº de atividades desenvolvidas no âmbito da Cidadania/PS/DAC	Nº atividades	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Diretores de turma
>5	Nº de entidades desportivas, culturais e cívicas desenvolvidas no contexto escolar	Nº atividades	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Diretores de turma

3.6.11. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Primária de Educação Inclusiva, envolvendo as diferentes instituições com responsabilidade nesta matéria;
 Participação em iniciativas de consciência cívica nos alunos e do respeito mútuo;
 Participação em iniciativas de cooperação, solidariedade e voluntariado;
 Desenvolvimento de uma cultura ambiental sustentável;
 Organização de atividades desportivas, culturais e cívicas;
 Dinamização de atividades de referência com o envolvimento da comunidade educativa, espalhando tradições e valorizando o futuro.

3.6.12. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Realização de assembleias de turma e de representantes de turma com regularidade;
 Reforço do envolvimento participativo dos pais e encarregados de educação no processo educativo;
 Fomento de iniciativas de apoio às famílias (através de reuniões de pais e Associação de Pais);
 Realização de TIC como recurso de comunicação escrita-oral;
 Valorização da participação da comunidade como instrumento de conhecimento e aprendizagem;
 Promoção de uma maior participação dos estudantes operacionais no processo educativo;
 Elaboração de projetos e parcerias que fomentam a abertura da comunidade;
 Estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior para transmissão de conhecimento e desenvolvimento de aprendizagens;
 Desenvolvimento de iniciativas com o tecido empresarial para uma formação mais prática dos alunos;
 Promoção da divulgação das atividades realizadas no agrupamento, através do jornal (escrito, digital), do blogue eletrónico do agrupamento, do Facebook e Instagram;
 Desenvolvimento de iniciativas sobrinhas à Comunidade Educativa para o ensino e trabalho realizado nas múltiplas dimensões da vida escolar.

3.6.13. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Taxa de participação dos EE nas reuniões para as quais são convocados
 Nº de parcerias ativas com associações, instituições e empresas
 Nº de publicações nas redes sociais/ página do AE
 Nº de iniciativas abertas à comunidade

Meta	Indicador	Medida	Praxis	Período de avaliação	Responsável/ Responsáveis
80%	Taxa de participação dos EE nas reuniões para as quais são convocados	%	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Diretores de turma
>15	Nº de parcerias ativas com associações, instituições e empresas	Nº publicações	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Coordenador do EP
>15	Nº de publicações nas redes sociais/ página do AE	Nº publicações	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Direção
>3/ano	Nº de iniciativas abertas à comunidade	Nº iniciativas	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Direção

3.6.14. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Aumentar o nível de participação dos Pais e Encarregados de Educação no processo educativo dos seus educandos;
 Entrear os Alunos e escola-família;
 Promover a realização de atividades que envolvam a participação de pais, EE e comunidade educativa;
 Consolidar e alargar parcerias e protocolos com diversas entidades de acordo com os objetivos do PE;
 Divulgar o trabalho realizado no agrupamento junto da comunidade educativa.

3.6.15. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Nº de visitas de estudo a instituições de Ensino Superior ou empresas

3.6.16. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Nº de visitas de estudo a instituições de Ensino Superior ou empresas

Meta	Indicador	Medida	Praxis	Período de avaliação	Responsável/ Responsáveis
>15	Nº de visitas de estudo a instituições de Ensino Superior ou empresas	Nº visitas	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Docentes de Turma/ Diretores de Turma/ Docentes do Ensino Profissional

3.6.17. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Desempenhar, nos alunos, atitudes conducentes à prática e efetiva da cidadania, de tolerância, respeito e abertura a opiniões e culturas diferentes;
 Incentivar atividades que promovam o debate de ideias e a intervenção na sociedade;
 Fomentar o espírito de solidariedade e entrega;
 Promover o respeito pelo ambiente criando uma cultura eco responsável.

3.6.18. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Nº de atividades desenvolvidas no âmbito da Cidadania/PS/DAC
 Nº de entidades desportivas, culturais e cívicas desenvolvidas no contexto escolar

3.6.19. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Nº de atividades desenvolvidas no âmbito da Cidadania/PS/DAC
 Nº de entidades desportivas, culturais e cívicas desenvolvidas no contexto escolar

Meta	Indicador	Medida	Praxis	Período de avaliação	Responsável/ Responsáveis
>5	Nº de atividades desenvolvidas no âmbito da Cidadania/PS/DAC	Nº atividades	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Diretores de turma
>5	Nº de entidades desportivas, culturais e cívicas desenvolvidas no contexto escolar	Nº atividades	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Diretores de turma

3.6.20. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Realização de assembleias de turma e de representantes de turma com regularidade;
 Reforço do envolvimento participativo dos pais e encarregados de educação no processo educativo;
 Fomento de iniciativas de apoio às famílias (através de reuniões de pais e Associação de Pais);
 Realização de TIC como recurso de comunicação escrita-oral;
 Valorização da participação da comunidade como instrumento de conhecimento e aprendizagem;
 Promoção de uma maior participação dos estudantes operacionais no processo educativo;
 Elaboração de projetos e parcerias que fomentam a abertura da comunidade;
 Estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior para transmissão de conhecimento e desenvolvimento de aprendizagens;
 Desenvolvimento de iniciativas com o tecido empresarial para uma formação mais prática dos alunos;
 Promoção da divulgação das atividades realizadas no agrupamento, através do jornal (escrito, digital), do blogue eletrónico do agrupamento, do Facebook e Instagram;
 Desenvolvimento de iniciativas sobrinhas à Comunidade Educativa para o ensino e trabalho realizado nas múltiplas dimensões da vida escolar.

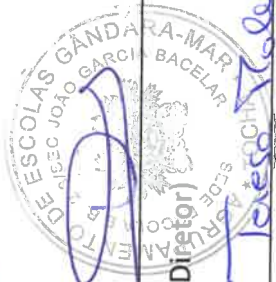
3.6.21. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Taxa de participação dos EE nas reuniões para as quais são convocados
 Nº de parcerias ativas com associações, instituições e empresas
 Nº de publicações nas redes sociais/ página do AE
 Nº de iniciativas abertas à comunidade

3.6.22. Melhorar os resultados da aprendizagem

Objetivos Operacionais
 Taxa de participação dos EE nas reuniões para as quais são convocados
 Nº de parcerias ativas com associações, instituições e empresas
 Nº de publicações nas redes sociais/ página do AE
 Nº de iniciativas abertas à comunidade

Meta	Indicador	Medida	Praxis	Período de avaliação	Responsável/ Responsáveis
80%	Taxa de participação dos EE nas reuniões para as quais são convocados	%	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Diretores de turma
>15	Nº de parcerias ativas com associações, instituições e empresas	Nº publicações	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Coordenador do EP
>15	Nº de publicações nas redes sociais/ página do AE	Nº publicações	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Direção
>3/ano	Nº de iniciativas abertas à comunidade	Nº iniciativas	TRÉNIÓ 25-26	Fim do ano letivo	Direção



(Diretor)

Teresa Tocha
(Responsável EQAVET)

Tocha, 25 de março de 2026

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

AEGM – Agrupamento de Escolas Gândara Mar - Tocha

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Morada: Rua das Escolas, 3060-708 Tocha

Telefone: 231 442 466 Endereço eletrónico: secretaria@aegandamar.com

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

João Manuel Jorge Gomes - Diretor do Agrupamento

Telefone: 231 442 466 Endereço eletrónico: diretor@aegandamar.com

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Perante o diagnóstico estratégico, a escola deve continuar a melhorar nas áreas consideradas prioritárias: a qualidade da educação e melhoria dos resultados; a organização da escola e a ligação da escola com a comunidade.

Missão

Prestar uma Educação de Qualidade, enquadrada nas necessidades e expectativas específicas da comunidade educativa e no contexto sociocultural do meio em que o Agrupamento se insere, formando jovens cidadãos autónomos, responsáveis, criativos, competentes e empreendedores. Jovens motivados para o sucesso que, no final do ciclo de estudos, consigam ingressar nos cursos universitários pretendidos ou tenham a preparação suficiente para o desempenho de uma atividade profissional. Jovens que se distingam socialmente por possuir a formação cívica e humana correspondente aos valores exigidos numa sociedade moderna.

Visão

O Agrupamento de Escolas Gândara Mar deve ter um projeto permanentemente atualizado que represente um ensino de qualidade, acompanhando os permanentes desafios lançados ao setor educativo, as novas tecnologias e tendências da sociedade, com a clara consciência das necessidades futuras ao nível do emprego e da formação, quer profissional, quer pessoal. O Agrupamento deve ser visto como uma referência no ensino e reconhecido como prestando um ensino de qualidade, baseado no rigor científico e técnico e numa relação de confiança entre a comunidade escolar e a comunidade envolvente, onde o fator humano é essencial como complemento e suporte do processo de ensino e aprendizagem.

Plano Estratégico

Decorrente das áreas prioritárias estabelecidas, da visão, missão e valores, emerge o plano de ação estratégico do PEA, estruturado em três Eixos Orientadores, que se complementam e interligam. A saber, a Liderança e Gestão, o Serviço Educativo e Resultados e Ligação à Comunidade, de acordo com o esquema conceptual da Avaliação Externa das Escolas da IGEC.

Relativamente a cada um dos Eixos Orientadores, foram definidos **objetivos estratégicos** que orientam a ação que será concretizada nos planos de ação das diferentes estruturas e operacionalizada em atividades inscritas no PAA. Sempre que possível, o grau de consecução dos objetivos será medido através de metas quantificáveis, tendo subjacentes indicadores de medida.

Estabelecer uma organização e liderança eficazes;

Melhorar os espaços e serviços;

Promover o sucesso educativo;

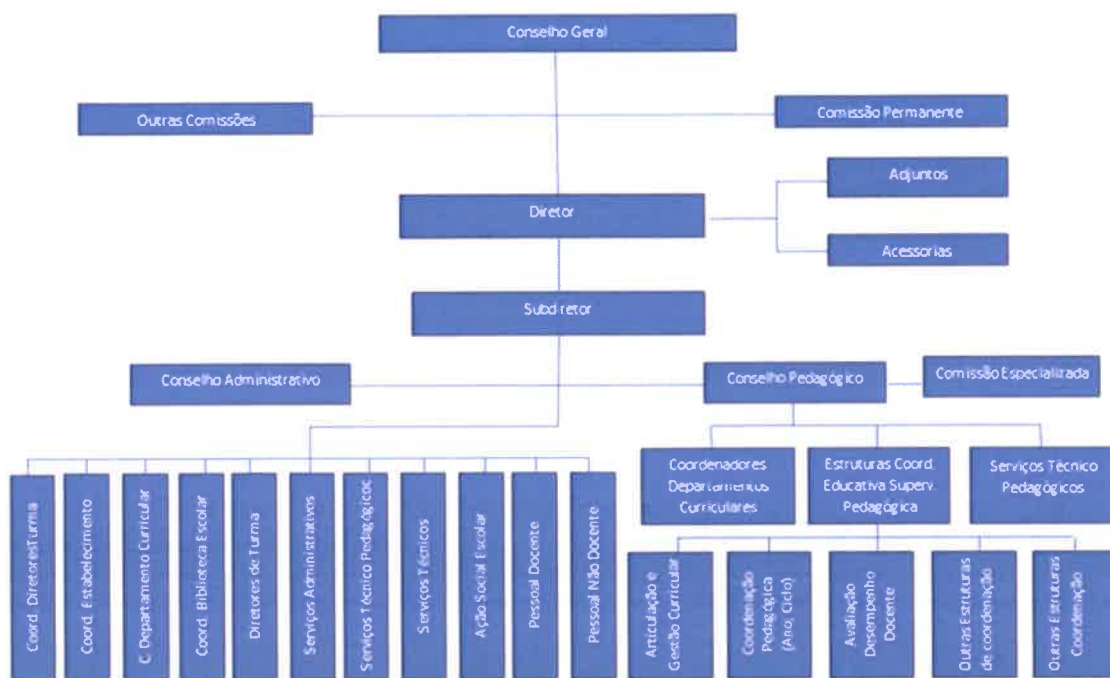
Implementar uma cultura de cidadania;

Envolver a comunidade.

I -Área Prioritária: A organização da escola
Eixo orientador: Liderança e Gestão
Objetivos estratégicos: Estabelecer uma organização e liderança eficazes Melhorar os espaços e serviços
II- Área Prioritária: A qualidade da educação e melhoria dos resultados
Eixo orientador: Serviço Educativo e Resultados
Objetivos estratégicos: Promover o sucesso educativo Implementar uma cultura de cidadania
III - Área Prioritária: A ligação da escola com a comunidade
Eixo orientador: Ligação à Comunidade
Objetivos estratégicos: Envolver a comunidade

As metas/objetivos definidos, encontram-se em consonância com as políticas nacionais e europeias.

1.5 Inserir o organograma da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2023/2024		2024/2025		2025/2026	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica	1,5	34	2,5	48	3	54
Profissional	Técnico de Eletricidade e Eletrotécnica	0,5	7	--	--	--	--
Profissional	Técnico Auxiliar de Saúde	1	8	1,5	16	1,5	17

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.
- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

O processo de alinhamento com o “Quadro EQAVET tem como objetivo genérico assegurar a qualidade e a atratividade da EFP, através do desenvolvimento de uma cultura organizacional de melhoria contínua da Educação e Formação Profissional (EFP)”.

O processo de alinhamento só poderá atingir os objetivos a que a Escola se propõe se todos os intervenientes no processo de alinhamento se empenharem, tendo a clara noção do seu contributo e do seu papel, sendo corresponsáveis no processo educativo.

O Agrupamento encontra-se a criar, de raiz, o sistema de garantia que lhe permite assegurar o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Perante este desafio, o AEGM visa aproveitar as oportunidades da conjuntura atual, colmatando vulnerabilidades e explorando as potencialidades internas.

É fundamental envolver os alunos no processo de melhoria contínua de formação, diagnosticando, através de inquéritos, sessões de esclarecimento, ou outras atividades, discutindo os resultados, acordando soluções para colmatar eventuais problemas e promover mudanças e melhoria de resultados.

As relações com as empresas devem ser continuamente melhoradas, uma vez que a cooperação é fundamental para que os alunos tenham uma visão do mundo profissional, uma meta inerente à formação profissional.

A avaliação interna orientada para a melhoria dos resultados dos alunos, enquanto processo de autorregulação das aprendizagens, é feita pela equipa responsável pelo Observatório de Qualidade de Escola. Todos os dados são analisados em Conselho Pedagógico e Conselho Geral e divulgados à Comunidade Educativa.

Assim, seguindo os princípios EQAVET enunciados no Guia para o Processo de Alinhamento com o EQAVET: i) visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão EFP; ii) envolvimento dos stakeholders internos e externos; iii) melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados; iv) utilização das quatro fases do ciclo de qualidade (planeamento,

implementação, avaliação e revisão), foram identificados cinco objetivos específicos que visam aproveitar as oportunidades da conjuntura atual:

- Consolidar o AEGM como referência de qualidade na região, de acordo com os descritores e indicadores de referência definidos;
- Capacitar as equipas de trabalho envolvidas na garantia do sistema de qualidade;
- Implementar e consolidar as estratégias de monitorização de processos e resultados no sentido da contínua autoavaliação;
- Incrementar o diálogo e potenciar as parcerias com os stakeholders;
- Divulgar o trabalho desenvolvido no âmbito do processo de alinhamento e publicitar a formação profissional do Agrupamento.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Fevereiro/2026	Março/2026
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Fevereiro/2026	Março/2026
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Março/2026	Abril/2026
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Março/2026	Abril/2026
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Março/2026	Abril/2026
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Março/2026	Abril/2026
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Março/2026	Abril/2026
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Abril/2026	Abril/2026
Elaboração do Relatório do Operador	Abril/2026	Maió/2026
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Abril/2026	Maió/2026
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Abril/2026	Maió/2026
Observações		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Projeto Educativo (PE)

Regulamento Interno

Plano Anual de Atividades

Relatório de Autoavaliação 2024/2025

Documento Base – EQAVET

Plano de Ação EQAVET

Disponíveis em <https://aegandamar.com/>

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

Critério de qualidade: “O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui metas/objetivos explícitos, ações e indicadores”

O planeamento constitui a primeira fase do processo de garantia da qualidade, refletindo uma visão estratégica partilhada por todos os stakeholders envolvidos. Nesta etapa, para além da definição e constituição das equipas responsáveis, procura-se compreender a realidade atual, delinear estratégias de futuro e estabelecer objetivos estratégicos, metas, indicadores e ações a desenvolver, devidamente articulados com os referenciais europeus, nacionais e regionais.

As metas e os objetivos definidos resultam de estudos prospetivos nacionais e europeus que orientam as políticas de EFP. A nível nacional, são seguidas as orientações do Município e da ANQEP, em articulação com a DGEstE e as Comunidades Intermunicipais/Áreas Metropolitanas, responsáveis pela concertação das redes locais de oferta formativa. Paralelamente, são igualmente considerados os dados internos da Escola, recolhidos e tratados de forma sistemática.

O processo de planeamento integra momentos de auscultação e envolvimento dos diferentes stakeholders, através de reuniões Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Conselhos de Turma,

bem como encontros com alunos, encarregados de educação, empresários e instituições locais e regionais. Esta participação ativa permite identificar necessidades, expectativas e oportunidades de melhoria, assegurando uma construção partilhada das estratégias e ações a implementar.

A cada objetivo estratégico encontram-se associados indicadores claros e metas específicas, conforme definido no plano de ação. Durante o processo, os indicadores recolhidos são analisados de forma contínua, permitindo verificar o grau de concretização dos objetivos estabelecidos, avaliar internamente as práticas implementadas e identificar medidas estratégicas a desenvolver numa lógica de melhoria contínua.

A monitorização decorre de acordo com o calendário previamente definido, no final de cada ano letivo e no término de cada ciclo de formação, estando as responsabilidades devidamente atribuídas e explicitadas nos documentos de gestão da Escola, nomeadamente no Projeto Educativo, Regulamento Interno e no Documento Base.

Os instrumentos e processos de avaliação, bem como os respetivos resultados, são divulgados junto da comunidade educativa e dos parceiros externos - alunos, professores, encarregados de educação, entidades de FCT e empregadores - através de diferentes canais de comunicação. Internamente, a partilha é realizada em placares informativos e em momentos de reflexão coletiva; externamente, recorre-se ao site institucional e às redes sociais.

A definição da oferta formativa assenta nas orientações das entidades tutelares, nas necessidades do mercado de trabalho, nas preferências dos candidatos e encarregados de educação, na opinião dos stakeholders e nos recursos humanos e materiais disponíveis, bem como no conhecimento acumulado pela Escola ao longo da sua experiência.

Todos os colaboradores, docentes e não docentes, conhecem a oferta formativa e colaboram ativamente na sua divulgação e no recrutamento de novos alunos, reforçando o compromisso institucional com a qualidade e a sustentabilidade da oferta educativa.

Embora a Escola já tenha vindo a implementar processos de autoavaliação ao longo dos anos, a adoção do presente modelo permitirá uniformizar procedimentos, estruturar a avaliação e produzir relatórios anuais consistentes, promovendo uma sistematização mais eficaz da garantia da qualidade na EFP.

Paralelamente, todos os recursos humanos participam em processos de auto e heteroavaliação, cujos resultados são traduzidos em relatórios finais. Após a análise dos resultados obtidos, será delineada uma nova estratégia e estabelecidas metas essenciais para o Plano de Melhoria, indo

ao encontro das necessidades e expectativas de todos os stakeholders envolvidos, reforçando, assim, uma cultura de melhoria contínua.

2.2 Fase de Implementação

Critério de Qualidade: “Os planos de ação concebidos em consulta com os stakeholders decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas”

O Plano de Ação, concebido em consulta com os diferentes stakeholders, decorre diretamente das metas e objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo, no Plano Anual de Atividades e nos restantes documentos orientadores da Escola. A implementação do Sistema de Garantia da Qualidade pressupõe, assim, o envolvimento efetivo de toda a comunidade educativa e dos parceiros externos, promovendo um trabalho colaborativo orientado para a melhoria contínua da Educação e Formação Profissional (EFP).

No que respeita ao princípio da visão estratégica e à visibilidade dos processos e resultados, os recursos humanos, materiais e financeiros são dimensionados e alocados de forma adequada ao cumprimento das metas estabelecidas para cada indicador. O Documento Base, o Plano de Ação e os restantes documentos estruturantes da Escola contemplam ações concretas, responsabilidades definidas e mecanismos de monitorização atribuídos aos diferentes intervenientes no processo de qualidade do AEGM.

A avaliação interna, entendida como um processo regular de autoavaliação, constitui uma prática consolidada ao longo de vários anos, tendo como principal finalidade a melhoria dos resultados dos alunos e da organização. Neste âmbito, são recolhidos, tratados e analisados de forma sistemática indicadores como taxas de conclusão modular, taxas de desistência, níveis de assiduidade, sucesso escolar, abandono, colocação no mercado de trabalho e prosseguimento de estudos, os quais integram os balanços trimestrais e anuais.

O Plano de Ação foi analisado e discutido com os stakeholders envolvidos, permitindo identificar eventuais desvios relativamente às metas estabelecidas e definir as respetivas medidas corretivas. A monitorização dos resultados alcançados é realizada de forma contínua, desenvolvendo-se ações e estratégias destinadas a apurar os indicadores definidos e a reforçar a eficácia das práticas implementadas.

Também na fase de implementação se verifica o cumprimento dos princípios EQAVET, uma vez que os recursos humanos e materiais vão sendo ajustados e mobilizados ao longo do processo

formativo, de modo a garantir a concretização dos objetivos traçados. O Plano de Ação apela à participação de todos os colaboradores, promovendo uma cultura de corresponsabilização através da definição de medidas concretas, responsáveis e prazos de execução.

No âmbito do desenvolvimento profissional, foi elaborado um Plano de Formação destinado a docentes e não docentes, privilegiando áreas consideradas essenciais para o reforço das competências profissionais. Alguns docentes frequentaram ainda ações complementares por iniciativa própria, na sua área de especialização. Apesar do investimento realizado, este continua a ser um domínio identificado como passível de melhoria.

Com vista à valorização do perfil pessoal, social e profissional dos alunos, são promovidos workshops, sessões de esclarecimento e outras atividades formativas sobre temáticas relevantes, dinamizadas pela Direção, pelos docentes e pelos Serviços de Psicologia e Orientação, frequentemente em parceria com instituições locais e regionais.

As parcerias com stakeholders externos assumem um papel estruturante no desenvolvimento da oferta de EFP, sustentando atividades regulares, respondendo a questões críticas emergentes e viabilizando opções estratégicas da instituição. O AEGM dispõe de diversos protocolos e parcerias com empresas e instituições onde os alunos realizam anualmente a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e, em muitos casos, desenvolvem os projetos apresentados nas Provas de Aptidão Profissional (PAP).

A articulação permanente entre a Escola e o tecido empresarial/entidades públicas permite adequar de forma mais eficaz a formação às exigências reais do mercado de trabalho. Os representantes das empresas e instituições participam nos júris das PAP, enquanto as autarquias colaboram na definição das redes e propostas de oferta formativa. Paralelamente, os alunos participam regularmente em projetos de âmbito local, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade e cidadania ativa.

A perspetiva de melhoria contínua encontra-se refletida nas atualizações introduzidas no Documento Base e no Plano de Ação, bem como na previsão de planos de melhoria sempre que se verificam desvios relativamente às metas definidas. Paralelamente, são aplicados inquéritos aos diferentes stakeholders, reforçando-se progressivamente a auscultação sistemática dos empregadores, com o objetivo de aferir o seu grau de satisfação relativamente à formação ministrada.

A implementação de todos estes processos permite garantir o cumprimento dos requisitos legais e regulamentares aplicáveis, melhorar qualitativamente o serviço prestado aos alunos e

assegurar a disponibilização clara e rigorosa da informação exigida pelas entidades competentes.

2.3 Fase de Avaliação

Critério de Qualidade: “As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias”

O processo de avaliação desenvolvido no AEGM assume um carácter transversal, abrangendo todos os intervenientes do processo organizativo e formativo, com o objetivo de monitorizar resultados, avaliar processos e identificar de forma sistemática as melhorias necessárias à promoção da qualidade e da melhoria contínua.

A avaliação dos alunos é contínua e monitorizada periodicamente em reuniões de Conselho de Turma, com a participação da Direção Pedagógica. Nestes momentos é feita a análise dos resultados quantitativos e qualitativos, à identificação de dificuldades e necessidades de intervenção, bem como à definição de estratégias e medidas de melhoria a implementar no período ou ano letivo seguinte.

Na definição dos indicadores de monitorização, o AEGM procurou assegurar que estes fossem representativos da dinâmica global da instituição. Para tal, são utilizados instrumentos de recolha sistemática de informação, que permitem o tratamento de dados e a elaboração de relatórios posteriormente apresentados e analisados em reunião pelas equipas responsáveis.

As reuniões das equipas constituem momentos privilegiados de monitorização e reflexão, possibilitando a leitura crítica dos resultados obtidos, a identificação de desvios relativamente às metas estabelecidas e a definição de estratégias globais de intervenção, posteriormente integradas no Plano de Melhoria.

A análise efetuada estende-se igualmente aos processos de ensino-aprendizagem, de forma a que cada momento de avaliação represente uma oportunidade de autorreflexão, ajustamento de práticas e crescimento partilhado, reforçando a lógica de melhoria contínua e a qualidade do serviço educativo prestado.

Este processo incorpora o contributo e o ponto de vista de todos os stakeholders. Alunos, encarregados de educação e colaboradores avaliam regularmente, através de inquéritos anónimos, a formação desenvolvida e as diferentes áreas de funcionamento da Escola.

Paralelamente, as entidades empregadoras são auscultadas relativamente ao grau de satisfação face às competências técnicas, pessoais e sociais demonstradas pelos diplomados.

Os critérios de avaliação são amplamente discutidos em Conselho de Turma e encontram-se integrados na plataforma de gestão escolar, permitindo aos encarregados de educação acompanhar, em tempo real, as avaliações e os níveis de assiduidade dos seus educandos. Sempre que se verificam situações de insucesso escolar ou ultrapassagem dos limites de faltas, são implementados planos individuais de recuperação e medidas de acompanhamento adequadas.

Todos os profissionais e estruturas da Escola são igualmente sujeitos a processos de avaliação, permitindo identificar necessidades de melhoria ao nível organizacional, pedagógico e funcional. Este processo envolve docentes, não docentes, alunos, encarregados de educação, entidades parceiras de FCT e empregadores.

Também todas as atividades desenvolvidas pela Escola são objeto de avaliação por parte dos alunos e dos professores responsáveis. Os resultados obtidos são sistematizados em relatórios de avaliação, que servem de suporte à definição e implementação de mecanismos de melhoria contínua, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas e para o reforço da qualidade da EFP.

2.4 Fase de Revisão

Critério de Qualidade: “Aos resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes”

No primeiro ano de implementação do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o quadro EQAVET, a Escola encontra-se numa fase de adaptação, consolidação e aperfeiçoamento dos processos, reconhecendo a importância de garantir o envolvimento efetivo de todos os intervenientes e de promover uma cultura organizacional assente na melhoria contínua.

A fase de Revisão constitui o culminar de todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, assentando na informação recolhida durante o processo de avaliação e sistematizada no relatório anual de autoavaliação do AEGM. Esta etapa articula os dados obtidos nos diferentes momentos de monitorização e avaliação, posiciona o desempenho da Escola face aos processos definidos e afere o grau de concretização dos objetivos e metas estabelecidos no planeamento.

A análise realizada permite identificar os resultados alcançados, os desvios verificados relativamente às metas previstas e os aspetos que necessitam de ajustamento ou reformulação. Neste contexto, são identificados pontos fortes, pontos fracos e oportunidades de melhoria, sendo elaboradas recomendações que servirão de base à revisão das práticas existentes e à definição de novos planos de ação e de melhoria.

A autoavaliação assume, assim, um carácter sistemático, contínuo e participativo, envolvendo todas as estruturas e órgãos da Escola numa reflexão crítica e construtiva sobre os resultados obtidos e a qualidade do serviço educativo prestado. Os stakeholders internos e externos, cada um de acordo com o seu nível de intervenção e responsabilidade, analisam a sua atividade, os resultados alcançados e os indicadores definidos, contribuindo para a melhoria contínua da Educação e Formação Profissional.

Os resultados da fase de Revisão são partilhados com a comunidade educativa como uma oportunidade de reflexão, participação ativa e envolvimento coletivo, designadamente através de reuniões do Conselho Geral, reuniões gerais e outros momentos de trabalho colaborativo que promovem o diálogo, a análise crítica e a construção de soluções de melhoria.

Com base nos resultados apurados e na reflexão efetuada, podem ser definidos novos objetivos, metas intermédias e estratégias consideradas mais adequadas à concretização das metas globais estabelecidas. Sempre que necessário, procede-se à reformulação do Plano de Ação inicial e à elaboração de planos de melhoria ajustados às necessidades identificadas.

O processo de Revisão permite, deste modo, fundamentar decisões estratégicas, introduzir alterações às práticas organizacionais e pedagógicas e reforçar uma verdadeira cultura de aprendizagem organizacional, centrada na qualidade, na inovação e no sucesso educativo.

A revisão é realizada anualmente, após o apuramento e análise dos resultados globais do ano letivo e tendo em consideração as orientações legais, pedagógicas e estratégicas em vigor, assegurando a atualização contínua dos processos e contribuindo para uma resposta educativa cada vez mais eficaz e adequada às necessidades dos alunos e dos stakeholders envolvidos.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

A equipa responsável pela implementação e alinhamento do Sistema de Garantia da Qualidade com o Quadro EQAVET reconhece que este processo constituiu uma experiência particularmente enriquecedora para a instituição, permitindo promover uma reflexão crítica sobre as práticas existentes e identificar oportunidades concretas de melhoria organizacional e pedagógica.

Entre os principais aspetos positivos destaca-se o reforço do envolvimento de toda a comunidade educativa, que passou a assumir um papel mais ativo e consciente na construção de uma cultura de qualidade. A participação dos diferentes intervenientes contribuiu para uma maior valorização das ferramentas de monitorização, avaliação e melhoria contínua, aplicadas quer ao processo formativo quer à gestão institucional.

A fase de planeamento e elaboração dos documentos estruturantes revelou-se igualmente determinante, constituindo uma oportunidade de trabalho colaborativo e de aprendizagem organizacional. A construção partilhada dos documentos orientadores, sustentada pelos contributos das diferentes equipas e estruturas da Escola, permitiu enriquecer os conteúdos produzidos e reforçar a coerência das estratégias definidas.

O envolvimento dos stakeholders internos e externos ao longo das várias fases do processo formativo assumiu-se como um elemento essencial para a consolidação de práticas mais participadas, transparentes e ajustadas às necessidades reais da comunidade educativa e do contexto envolvente.

As mudanças introduzidas no âmbito deste processo refletem-se em diferentes dimensões da organização, podendo agrupar-se em três áreas fundamentais:

1. Organização Interna e Procedimentos

- Estruturação da organização escolar com base numa lógica de processos;
- Reforço dos mecanismos de recolha, tratamento e análise sistemática de dados;
- Implementação de procedimentos de gestão documental interna e externa, promovendo uma maior eficiência na gestão da informação;
- Criação e consolidação da Equipa de Monitorização da Qualidade, com conseqüente reajustamento da estrutura organizacional;
- Atualização dos documentos orientadores da Escola, integrando de forma mais explícita os princípios e práticas da qualidade.

2. Práticas e Ferramentas de Gestão

- Consolidação de práticas de gestão alinhadas com os princípios do ciclo da qualidade;
- Desenvolvimento e aperfeiçoamento de instrumentos de recolha de informação, planeamento e monitorização de resultados;
- Implementação de mecanismos de deteção e intervenção precoce perante situações de risco;
- Melhoria dos processos de comunicação e divulgação de resultados junto da comunidade educativa;
- Reforço da participação dos stakeholders internos e externos nos processos de decisão e avaliação;
- Clarificação de funções e responsabilidades, facilitando os procedimentos de organização e gestão de recursos humanos;
- Fortalecimento das metodologias de planeamento e acompanhamento;
- Desenvolvimento de uma cultura mais crítica e analítica relativamente aos instrumentos de gestão e às práticas implementadas.

3. Avaliação e Melhoria Contínua

- Introdução de práticas inovadoras nos processos de avaliação, nomeadamente através da utilização de ferramentas digitais;
- Diversificação e reforço dos mecanismos de avaliação e monitorização;
- Alargamento da auscultação a diferentes stakeholders, incluindo parceiros anteriormente menos envolvidos;
- Consolidação de práticas sistemáticas de melhoria contínua;
- Reforço da cultura de reflexão crítica sobre processos, resultados e estratégias de intervenção;

- Organização e sistematização das ações de melhoria num plano estruturado, facilitando o acompanhamento, monitorização e avaliação;
- Maior capacitação dos recursos humanos no domínio da qualidade, reforçando a sua importância enquanto dimensão transversal da organização.

Apesar dos progressos alcançados, o AEGM reconhece que este constitui um processo em permanente construção e desenvolvimento. A consolidação efetiva das mudanças implementadas exige continuidade, monitorização sistemática e o compromisso de toda a comunidade educativa de modo a garantir uma melhoria sustentada da qualidade do ensino e da formação ministrada, com impacto direto no sucesso educativo, pessoal e profissional dos alunos.

Os Relatores

(Diretor)

(Responsável da qualidade)

Tocha, 29 de maio de 2026

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

Desde o início deste processo de adoção de um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, realizámos uma reunião Conselho Geral no dia 27 de janeiro. Porém, consciente da importância do envolvimento dos Stakeholders neste processo de melhoria contínua da escola, definimos como objetivo a alcançar, intensificar o seu envolvimento.

As outras áreas de melhoria definidas, concretamente as dificuldades na manutenção da comunicação com os diplomados e consequentemente com as entidades empregadoras, estão diretamente relacionadas com os indicadores EQAVET, 5) Taxa de colocação após conclusão de cursos e 6) Utilização das competências adquiridas no local de trabalho, pelo que exige uma tomada de ações que conduzam a uma auscultação mais ampla.

A equipa de avaliação interna / equipa EQAVET / Grupo Dinamizador da Qualidade para o Ensino Profissional do AEGM, no seu processo de autoavaliação das práticas e processos tendo em conta os dados recolhidos pelo Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais (GESP), tem efetuado a recolha e tratamento dos dados referentes aos indicadores EQAVET selecionados pela ANQEP, nos ciclos 2019-2022, 2020-2023 e 2021-2024. De seguida apresentamos um quadro resumo dos resultados dos indicadores EQAVET nos ciclos referidos.

	Ciclo	2019/2022	2020/2023	2021/2024	2022/2025 (*)
4 a) Taxa de conclusão dos cursos		83,33%	100,00%	94,74%	92,31%
5a) Taxa de colocação no mercado de trabalho		50,00%	83,00%	90,00%	50,00%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem		50,00%	83,00%	67,00%	42,00%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria		0,00%	0,00%	6,00%	0,00%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais		0,00%	0,00%	6,00%	0,00%
Taxa de diplomados à procura de emprego		0,00%	0,00%	11,00%	8,00%
5a) Taxa de prosseguimento de estudos		30,00%	0,00%	12,00%	50,00%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior		30,00%	0,00%	6,00%	42,00%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário		0,00%	0,00%	6,00%	8,00%
5a) Taxa de diplomados noutras situações		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
5a) Taxa de diplomados em situação desconhecida		20,00%	17,00%	0,00%	0,00%
MERCADO DE TRABALHO (sem à procura de Emprego) + PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS					
		80,00%	83,00%	91,00%	92,00%
6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF		80,00%	60,00%	93,00%	80,00%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF		20,00%	40,00%	7,00%	40,00%
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores		100,00%	60,00%	71,00%	100,00%
6 b3) Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados		3,76	4,00	3,70	3,85
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF		3,76	4,00	3,70	3,85
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF		0,00	0,00	0,00	0,00

(a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 - Satisfeito, 4 - Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")

(*) Ciclo 2022-2025 1ª Auscultação set/out 2025

Análise comparativa de acordo com os resultados dos quatro ciclos de formação apresentados:

A análise dos indicadores EQAVET evidencia uma evolução globalmente positiva dos resultados alcançados ao longo dos diferentes ciclos de monitorização (2019/2022 a 2022/2025), demonstrando um reforço da eficácia da oferta formativa e da integração dos diplomados no mercado de trabalho e/ou no prosseguimento de estudos.

Indicador 4a) - Taxa de conclusão dos cursos

A taxa de conclusão dos cursos apresenta valores consistentemente elevados. Os resultados evidenciam uma forte capacidade da escola em promover o sucesso escolar e a conclusão dos percursos formativos, mantendo níveis superiores a 90% nos últimos três ciclos.

Indicador 5a) - Taxa de colocação no mercado de trabalho

A taxa de colocação dos diplomados no mercado de trabalho revela alguma oscilação. Apesar da redução verificada no último ciclo, importa considerar que os dados correspondem a uma primeira auscultação realizada em setembro/outubro de 2025, podendo ainda evoluir positivamente em futuras atualizações. Verifica-se ainda que a maioria dos diplomados empregados exerce funções por conta de outrem, com especial destaque para o ciclo 2020/2023 (80%). As situações de trabalho por conta própria e estágios profissionais mantêm expressão reduzida.

Indicador 5a) - Prosseguimento de estudos

A taxa de prosseguimento de estudos apresenta variações entre os ciclos. O último ciclo demonstra um crescimento significativo do número de diplomados que optam pela continuação da formação, sobretudo no ensino superior (42%), refletindo uma valorização crescente da qualificação académica.

Indicador 5a) - Integração global dos diplomados

O indicador agregado “Mercado de Trabalho (sem procura de emprego) + Prosseguimento de Estudos” evidencia uma evolução muito positiva. Os dados demonstram que a larga maioria dos diplomados se encontra integrada numa situação favorável após a conclusão do curso, seja através do emprego, seja através da continuação dos estudos.

Indicador 6a) - Relação entre emprego e área de formação

A taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF apresenta valores globalmente positivos. Os resultados indicam uma adequada correspondência entre a formação ministrada e as necessidades do mercado de trabalho, particularmente evidente no ciclo 2021/2024.

Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores

A avaliação dos empregadores relativamente aos diplomados apresenta resultados bastante positivos:

- Taxa de diplomados avaliados: entre 60% e 100%;
- Média de satisfação dos empregadores: entre 3,70 e 4 numa escala de 1 a 4.

Os dados evidenciam um elevado grau de satisfação das entidades empregadoras, reforçando a perceção de qualidade da formação e da adequação das competências desenvolvidas pelos diplomados.

Conclusão

A monitorização dos indicadores EQAVET permite concluir que os cursos apresentam níveis elevados de sucesso escolar, integração profissional e prosseguimento de estudos. Os resultados demonstram uma evolução sustentada da qualidade da oferta formativa e da adequação das competências adquiridas às exigências do mercado de trabalho e do ensino superior.

Apesar de algumas oscilações em determinados indicadores, sobretudo ao nível da colocação no mercado de trabalho, os dados globais revelam uma tendência positiva e consolidada, reforçando a eficácia das práticas educativas e dos mecanismos de acompanhamento e melhoria contínua implementados pela instituição.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Monitorização da satisfação dos stakeholders envolvidos na FCT	O1	Reforçar os mecanismos de recolha, análise e interpretação da satisfação dos alunos e das Entidade de Acolhimento de FCT, garantindo a identificação precoce de oportunidades de melhoria para o próximo ano letivo. Ponto de partida: sem dados
AM2	Infraestruturas e Equipamentos	O2	Melhorar as condições das infraestruturas e equipamentos escolares, promovendo ambientes seguros, acessíveis e adequados ao processo de ensino-aprendizagem. Ponto de partida: 60% dos espaços necessitam de manutenção ou atualização.
AM3	Internacionalização	O3	Promover a participação da escola em projetos e parcerias internacionais, proporcionando aos alunos experiências de aprendizagem intercultural. Ponto de partida: 1 projeto internacional ativo
AM4	Envolvimento da comunidade educativa	O4	Reforçar a participação dos encarregados de educação e da comunidade na vida da escola, promovendo uma cultura de colaboração e corresponsabilidade.

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Desenvolver os inquéritos de satisfação (alunos e entidades de acolhimento)	set/26	nov/26
	A2	Aplicar os inquéritos de satisfação aos stakeholders no final da FCT	jun/27	jul/27
	A3	Analisar os resultados e elaborar relatório de melhoria com propostas de ação	jul/27	set/27
	A4	Levantamento das necessidades de manutenção e equipamentos em todos os espaços da escola	set/26	nov/26
AM2	A5	Elaborar plano de intervenção e priorizar as necessidades.	set/26	jan/27
	A6	Executar as intervenções e aquisições prioritárias.	jan/27	jul/27
AM3	A7	Identificar oportunidades de projetos/parcerias internacionais.	set/26	jul/27
	A8	Submeter candidaturas se aplicável e estabelecer parcerias.	set/26	jul/27
	A9	Implementar e acompanhar as atividades dos projetos internacionais.	set/26	jul/27
AM4	A10	Planear atividades de envolvimento da comunidade (reuniões, workshops, eventos).	set/25	jul/26
	A11	Divulgar e promover a participação dos encarregados de educação e parceiros locais	set/25	jul/26
	A12	Avaliar participação e impacto das atividades e ajustar plano de comunicação.	set/25	jul/26

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

A Monitorização do plano de melhoria é realizada pela equipa de avaliação interna e deve ser contínua e partilhada com todos as estruturas da escola, em vários momentos.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

A divulgação do plano de melhoria será efetuada: por email através da plataforma do AEGM para todos os docentes, elementos da Equipa EQAVET, elementos do Conselhos Pedagógico e do site da escola, acessível a todos os Stakeholders internos e externos

6. Observações (caso aplicável)

Os Relatores

(Diretor)


(Responsável da qualidade)

Tocha, 29 de maio de 2026

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Fase 1 – Planeamento Critério de Qualidade O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.		Práticas de gestão da EFP	Crítérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)	
Princípios EQAVET	Descritores Indicativos - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente			
	Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
		P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
		P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
		P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
		P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
P6		O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.		
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.		
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.		
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.		

Princípios EQAVET		Fase 2 – Implementação Critério de Qualidade	
Princípios EQAVET		Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i> , decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.	
		<p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho 	
		Práticas de gestão da EFP	
		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	C2. Implementação
	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

<p>Princípios EQAVET</p>	<p>Fase 3 – Avaliação Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido 	
	<p>Práticas de gestão da EFP</p>	
<p>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</p>	<p>A1</p>	<p>Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.</p>
<p>Envolvimento dos stakeholders internos e externos</p>	<p>A2</p>	<p>Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.</p>
<p>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</p>	<p>A3</p>	<p>Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.</p>
	<p>A4</p>	<p>A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.</p>
	<p>A5</p>	<p>As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.</p>
	<p>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</p>	
	<p>C3. Avaliação</p>	
	<p>C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</p>	
	<p>C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</p>	

Princípios EQAVET		Fase 4 – Revisão Critério de Qualidade	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Práticas de gestão da EFP	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	R4	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
		Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

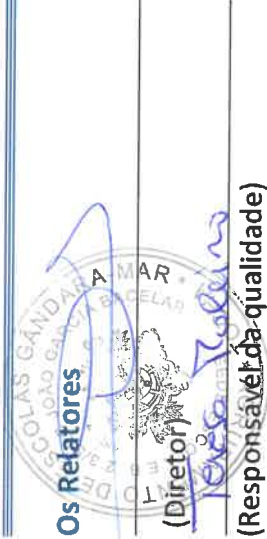
Documento		Divulgação	Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação		
	Estatutos	Reuniões	C6T3
	Projeto Educativo...	Site e reuniões	C1P1, C1P2, C1P3, C5T1, C6T3
	Regulamento Interno	Site e reuniões	C1P2, C1P3, C5T1, C6T3
	Documento Base/Projeto Educativo...	Site e reuniões	C1P1, C1P2, C1P3, C5T1, C6T3
	Plano anual de Atividades	Site e reuniões	...C1P2, C1P3, C1P4
	Plano de Ação	Site e reuniões	..C1P1, C1P3, C1P4
	Processos	Rede interna	C1P2, C1P3, C1P4, C6T1
	Atas de Conselho Geral	Reuniões	C1P1, C1P2, C3A4, C4R1, C4R3, C5T1, C5T2
	Atas de Conselho Pedagógico	Reuniões	C1P2, C3A4, C4R1, C4R3, C5T1, C5T2
	Atas de Conselhos de turma	Reuniões	C1P2, C1P3, C1P4, C3A4, C4R1, C5T1, C5T2
	Atas de Reuniões com Professores	Reuniões	C1P2, C1P3, C1P4
	Documentos emitidos pelas entidades da Tutela	Reuniões	C1P2, C5T1
	Monitorização de Indicadores	Reuniões	C1P3, C3A1, C3A3, C4R2, C6T2
	Ata(s) do Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET	Reuniões	C1P3
	Plano de Ações de Melhoria	Reuniões	C1P3, C1P4, C3A3, C3A4, C4R2
	Protocolo Cooperação	Reuniões	C1P3, C2I1
	Relatórios de atividades	Email	C2I2
	Inquérito de Auscultação das Necessidades de Formação	Reuniões e email	C2I3
	Diagnóstico de necessidades de formação	Reuniões e email	C2I3
	Plano de formação	Reuniões e email	C2I3
	Registo de Presenças	Reuniões	C2I3

Ocorrências disciplinares	Interno	Reuniões, Inovar	C3A1
Inquérito do Grau de Satisfação do Pessoal Docente	Interno	Email	C3A2, C3A4,
Inquérito do Grau de Satisfação do Pessoal não Docente	Interno	Email	C3A2, C3A4,
Inquérito do Grau de Satisfação dos alunos	Interno	Email	C3A2, C3A4,
Inquérito do Grau de Satisfação dos Orientadores de FCT	Interno	Email	C3A2, C3A4,
Inquérito do Grau de Satisfação dos Empregadores	Interno	Email	C3A2, C3A4
Inquérito do Grau de Satisfação dos ex-alunos	Interno	Email	C3A2, C3A4
Registos de FCT	Interno	Cadernetas, Inovar	C3A4
Planeamento Interno de Acompanhamento EQAVET	Interno	Reuniões	C3A3, C4R1, C4R2
Avaliação de satisfação global	Interno	Rede interna	C4R3, C5T2
Mapa de faltas ao módulo	Interno	Inovar, email	C3A3

Observações

Consideramos o correio eletrónico uma evidência no que respeita à participação de *stakeholders*, porém não enunciamos como documento.

Os Relatores



(Diretor)

(Responsável da qualidade)

Tocha, 29 de maio de 2026

ROA2/ AEGM – Agrupamento Gândara Mar

